

# SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA ESQUISTOSSOMOSE - BAHIA, 2016.

## O que é?

A esquistossomose mansônica é uma doença parasitária, causada pelo trematódeo *Schistosoma mansoni*, cujas formas adultas habitam os vasos mesentéricos do hospedeiro definitivo e as formas intermediárias se desenvolvem em caramujos aquáticos do gênero *Biomphalaria*.

## Quais os sintomas?

Inicialmente assintomática, que pode evoluir para formas clínicas graves e levar o paciente ao óbito. Os sintomas mais comuns são: diarreia, febres, cólicas, dores de cabeça, náuseas, tonturas, sonolência, emagrecimento e aumento de volume do fígado.

## Como se transmite?

Através da penetração da cercária na pele. Os esquistossomosos chegam aos vasos sanguíneos e alcançam o fígado, onde evoluem para as formas adultas. A transmissão depende da presença do homem infectado, excretando ovos do helminto pelas fezes, e dos caramujos aquáticos, que atuam como hospedeiros intermediários, liberando larvas infectantes do verme nas coleções hídricas utilizadas pelos seres humanos.

## Como tratar?

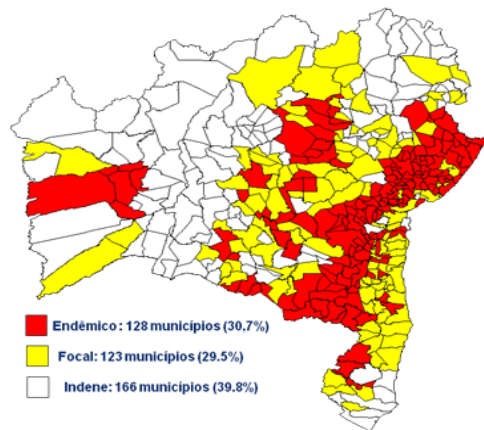
Medicamentos específicos: o praziquantel e a oxaminiquina (conforme prescrição médica).

## Como se prevenir?

Saneamento básico com esgotos e água tratadas. Erradicação dos caramujos que são hospedeiros intermediários da doença. Proteção dos pés e pernas com botas de borracha. Evitar entrar em contato com água que contenha cercárias.

A esquistossomose é endêmica em vasta extensão do território nacional, considerada ainda um grave problema de saúde pública, provocando um número expressivo de formas graves e óbitos. Do total de 417 municípios existentes no estado da Bahia, 128 (30,7%) são endêmicos, 123 (29,5%) focais e 166 (39,8%) indenes para transmissão da esquistossomose (Fig. 01).

**Fig. 01 - Distribuição dos municípios segundo grau de risco. Bahia, 2016.**



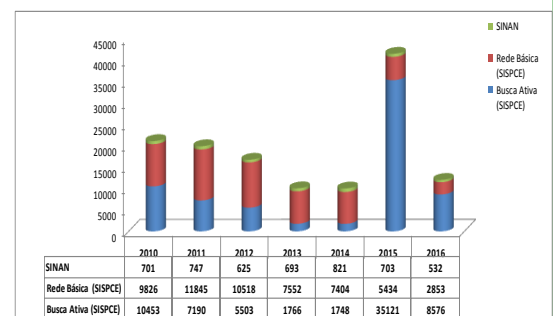
Fonte: SISPCE/DIVEP/SUVISA/SESAB

No ano de 2016, foram notificados, no Sinan, 532 casos de esquistossomose na Bahia, correspondendo a uma redução de, aproximadamente, 25% em relação ao mesmo período de 2015, quando foram notificados 703 casos (Fig. 02). Contudo, existe grande percentual de campos essenciais sem preenchimento (registros em branco), o que compromete a análise da situação epidemiológica no Estado. Conforme determina a Port. Nº 1271 de 06/06/2014, os casos de esquistossomose nas **áreas endêmicas e focais** são registrados no Sistema de Informação do Programa de Vigilância e Controle da Esquistossomose — SISPCE e os casos de formas graves são registrados no SINAN. Nas **áreas não endêmi-**

**cas**, todos os casos devem ser registrados no SINAN. No entanto, muitos municípios endêmicos continuam notificando casos não graves no sistema de informação (SINAN).

Observa-se que a maioria dos casos de esquistossomose notificados no SISPCE são obtidos por meio do trabalho de busca ativa e atendimento na rede básica de saúde (Fig. 04). Em 2016, foram realizados 8.576 exames coprocópicos pela busca ativa com percentual de positividade de 2,3% (202) destes, 100% foram tratados. Em relação a rede básica houveram 2.853 casos positivos e todos também foram tratados. Contudo observa-se uma redução em relação ao ano de 2015, onde foram analisados 35.121 exames através da busca ativa, destes 803 foram positivos para esquistossomose (2,2%) e 95,8% tratados. Na rede básica dos 5.434 casos positivos, 100% também foram tratados.

**Fig. 02 - Número de casos de Esquistossomose Notificados. Bahia, 2010 a 2016.**



Fonte: SINAN/ SISPCE/DIVEP/SUVISA/SESAB

### GT Esquistossomose

Sandra Cristina R. Lima

Edson Ribeiro Júnior

Marilene Miranda

### Coordenação Doenças transmitidas por Vetores

Márcia São Pedro

DIVEP/SESAB